

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposatarde.com.br

REDE MUNICIPAL Professores mantêm greve e fazem caminhada

www.atarde.com.br

ALERTA Dados são de levantamento realizado até o último dia 28 de junho das ocorrências de deslizamentos de terra

Codesal condena 940 imóveis na capital

FELIPE SANTANA*

Os efeitos do período de chuva na capital baiana chamaram a atenção pelos números alarmantes registrados nos primeiros meses do ano. Dados considerados como alerta são os altos índices de imóveis condenados. Até o último dia 28 de junho, 940 imóveis haviam sido condenados em decorrência de deslizamentos de terra.

Após o registro do deslizamento ou desabamento, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) disponibiliza técnicos para realizar avaliação do imóvel ou região com o propósito de verificar a consequência do risco oferecido aos moradores. De acordo com o órgão, entre os dias 1º de janeiro e 12 de julho, 425 imóveis haviam sido condenados e demolidos.

A situação dos imóveis condenados, na maioria das vezes em bairros periféricos, tem deixado alguns moradores sem saber como agir. Nos primeiros dias, muitos procuram casas de aluguel ou optam por morar em casas de familiares. Além disso, o auxílio-moradia oferecido pela prefeitura, que tem o valor questionado pelos beneficiados.

Moradia

A podóloga Rosenira de Paula, 44 anos, passou por um susto no dia 29 do mês passado. Enquanto trabalhava próximo a sua residência, ela viu o momento em que parte de um imóvel desabou ao lado de sua casa, na rua da Esperança, em Plataforma.

Após sua casa ser condenada pela Codesal, ela precisou deixar o local. Atualmente, ela mora em um apartamento cedido pelo proprietário do imóvel que desabou. Da sua antiga casa, ela conseguiu retirar apenas os colchões e utensílios da cozinha.

Casas estão condenadas na R. da Esperança, em Plataforma



Fotos: Shirley Stolte/ Ag. A TARDE



A podóloga Rosenira de Paula teve que sair de casa

"Morava há 25 anos naquela casa e nunca imaginava que poderia acontecer isso comigo. Ainda não recebi informações se meu imóvel vai precisar ser demolido. Me disseram que seria necessário realizar nova avaliação, pois a frente da minha casa foi comprometida, mas os outros cômodos ainda estão presos na estrutura da casa que desabou", disse a podóloga.

No local onde ocorreu o desabamento, parte da casa já começou a ser demolida. Os vizinhos da residência que desabou relataram que o imóvel era alugado. Eles, também, estão morando em uma casa cedida pelo dono da residência que ruíu.

A reportagem de A TARDE procurou a Codesal para fa-

lar sobre a situação do imóvel de Rosenira, mas o órgão não respondeu até o fechamento desta edição.

Rosenira ressaltou que os agentes da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) solicitou os dados para o auxílio-moradia, mas ainda não recebeu o benefício até o momento. "Precisei comprar algumas coisas. Mas, no mesmo dia, eu recebi colchão, alimento e edredom", disse.

Por meio da assessoria de comunicação, a Semps informou que aguarda o processo ser encaminhado pela Defesa Civil solicitando o benefício de Rosenira. Após a chegada da solicitação de pagamento na secretaria, o prazo para disponibilização do recurso é de uma sema-

na. As parcelas seguintes serão pagas nos 10 últimos dias úteis de cada mês.

Operação Chuva

De acordo com Codesal, na Operação Chuva deste ano, foi observado uma média de 639,7 mm de chuvas, índice médio 11% maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Neste intervalo, cerca de 5 mil vistorias foram realizadas e 154 mil metros quadrados de lona foram aplicados em cerca de mil localidades. Além de cerca de 50 contenções e 112 geomantas, dentre as quais 88 já foram concluídas e 24 estão em andamento.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CORRA PRO ABRAÇO

Ação alerta jovens do complexo do Nordeste de Amaralina

MARCELO RICARDO*

O popular "carro do ovo" mudou de função e levou mensagens de como enfrentar problemas vivenciados pela juventude periférica ontem. A ação ocorreu durante a mostra dos alunos do programa Corra pro Abraço, que movimentou os bairros do Nordeste de Amaralina, Santa Cruz e Vale das Pedrinhas.

"Foi uma experiência boa e diferente do que acontece todo dia por aqui", contou o estudante Igor de Jesus. Há seis meses no projeto, Igor foi um dos alunos que usam o alto-falante do veículo para explicar aos moradores medidas de redução de danos, como enfrentar a violência, e apontou perspectivas positivas com relação a autoestima e identidade da juventude das periferias. "Explicamos formas de denunciar abusos e a importância na redução de danos", descreveu.

A ação integra a mostra de comunicação do programa Corra pro Abraço, da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJHDHS), e é desenvolvido pela Cipó - Comunicação Interativa.

Interação

De acordo com Leandro Vilas Verdes, coordenador do Corra pro Abraço Juventude,



"Carro do ovo" é utilizado em atividade do programa

o uso criativo das tecnologias permite que sejam feitas conexões com o dia a dia desses jovens.

"Trabalhamos com jovens em situações complexas de vulnerabilidades. Queremos, com as tecnologias, traçar para a comunidade outras trajetórias para a juventude", destaca Leandro.

A escolha pelo "carro do ovo", como conta o professor de sonoplastia Paulo Copaiaba, veio como elemento de identidade dos bairros periféricos.

"Eles são bastante assertivos e criativos. Percebemos que usar o "carro do ovo" seria bem legal, por ter acesso fácil nas comunidades e impactar melhor as pessoas", relata Paulo.

Também foi lançado o 1º Prêmio Culturas Juvenis, que pretende reconhecer a atuação de coletivos de jovens que fortalecem as expressões culturais nas periferias. Mais informações podem ser consultadas no endereço eletrônico www.cipo.org.br.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Mostra e livro lembram obra de Pierre Verger

Babalorixá Balbino Daniel de Paula, ao lado de retrato dele feito por Pierre Verger (1902-1996), em exposição lançada ontem na Paulo Darzé Galeria, com a nova edição do livro 'Orixás, Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo'

Adilton Venegueres / Ag. A TARDE



1º Prêmio Culturas Juvenis reconhece atuação de coletivos